

Lyra culpa pressão pela derrota

"Eu perdi porque fui muito claro em minhas posições e isto sempre é bom". Foi a frase do deputado Fernando Lyra logo depois de cumprimentar Ulysses Guimarães pela vitória na eleição pela presidência da Câmara. Lyra referia-se ao fato de ter sido sempre contra a Constituinte exclusiva, defendendo o funcionamento das duas Casas do Congresso Nacional para se votar "as coisas muito importantes".

Ainda como ingredientes de sua derrota, o candidato dissidente do PMDB denunciava "pressões" exercidas sobre os deputados constituintes pelo governo federal e governadores em favor de Ulysses Guimarães. "Nunca vi pressão assim em minha vida", desabafava ainda Lyra antes da votação, admitindo que com isto perdeu muitos votos dentro do PMDB e que sua vitória seria "muito difícil".

Ele chegou muito cedo ao plenário da Câmara — às 8h20 — e, embora procurasse esconder, cometia deslizos de quem admite a derrota. "Pelo menos, muito

barulho eu fiz", comentava com colegas deputados, entre abraços e conversas. Durante a votação, quando permaneceu o tempo todo no gabinete da 1ª Secretaria da Câmara com a família, brincava, bem humorado: "Nóis perde, mas nós tem time".

Desde que chegou ao plenário, até o início da votação — às 11h20 —, Lyra procurou "amarrar" o maior número de votos, conversando com todos os deputados, de mesa em mesa, bancada em bancada. Renovando os cálculos a cada instante, esperava obter cerca de 79 votos no PMDB; o mesmo número no PFL; e aproximadamente 87 nos outros partidos. Votou às 12h05, deixando imediatamente o plenário.

Das galerias, desceram a esposa, Márcia, e as filhas Renata e Juliana, que ficaram ao seu lado o tempo todo, na 1ª Secretaria. "Tudo que vier é lucro", comentava a esposa de Lyra, preparando as filhas para uma possível derrota. "Haja coraço", desabafou o deputado, ao ser incluída a apu-

ração. Ansiosas, Renata e Juliana acompanhavam com atenção a apuração dos votos, pelo sistema de som da Câmara.

Lyra não perdeu o bom humor, embora os resultados já mostrassem, de início, a provável vitória do seu adversário. "Cadê os votos, Chico?", perguntava para o deputado Francisco Pinto (PMDB-BA), que permaneceu ao seu lado. Quando a votação de Ulysses Guimarães atingiu o número 212 (ele tinha 191), levantou-se para ir "cumprimentar o velho, porque vai dar 234" (votos a serem atingidos pelo vitorioso).

A caminho do plenário, sem demonstrar tensão, tirou o pente do bolso e penteou os cabelos. Mas precisou aguardar o final da apuração para furar o bloco da imprensa — que cercava Ulysses Guimarães e abraçá-lo, reconhecendo a vitória do adversário. Neste momento, a galeria aplaudiu e gritou seu nome várias vezes. Eleito na opinião do público, Lyra se disse "gratificado", e enfatizou: "Resistir é preciso".

NOVA MESA DA CÂMARA

Presidente — Ulysses Guimarães (PMDB/SP)
1º vice — Homero Santo (PMDB/MG)
2º Vice — Paulo Mincarone (PMDB/RS)
1º Secretário — Paes de Andrade (PMDB/CE)
2º Secretário — Albérico Cordeiro (PFL/AL)
3º Secretário — Heráclito Fortes (PMDB/PI)
4º Secretário — Cunha Bueno (PDS/SP)
Suplentes — Daso Coimbra (PMDB/RJ);
Mendes Botelho (PTB/SP); Irma Psssoni
(PT-SP); e Osvaldo Almeida (PL-RS).

